



Revista

O CAMINHO

*Suicídio: A Visão
Espírita Revisitada*

Setembro – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Conversas Familiares de Além-Túmulo

O suicídio de um ateu

10

REFLEXÃO

Semeadura

11

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não se Pode servir a Deus e a Mamom.

Utilidade providencial da riqueza.

Provas da riqueza e da miséria.

13

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Camilo Castelo Branco

16

NA PRATELEIRA

17

AVISOS

20

PENSAMENTOS com Éder Andrade

O Espiritismo e as

Descobertas Científicas

23

VISÃO ESPÍRITA

Suicídio:

A Visão Espírita Revisitada

28

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

31

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

34

ARTIGO

Resgate Espiritual dos Suicidas

37

ARTIGO

O Temor da Morte

40

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

44

PRECE DOS AFLITOS

Abigail

("Paulo & Estêvão", Emmanuel)

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – SETEMBRO DE 2026

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
03	15:00	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO	BCMPE
	20:00	ROGÉRIO RAMOS BASTOS MIGUEZ		
10	15:00	FELICIANO MESQUITA	DA LEI DA DESTRUÇÃO	LE 3ª par. cap. VI Q 728 a 736; ESE cap. III it 19, cap. XI it 4; GEN cap. III it 20 a 24; RE ABR/1860, MAR/1864, ABR/1865
	20:00	LUIZ OTÁVIO NUNES RODRIGUES		
17	15:00	DEOSDÉLIO CORRÊA	DEIXEM QUE OS MORTOS ENTERREM SEUS MORTOS	ESE cap. XIV it 6, cap. XXIII it 7 e 8; FV cap. 143
	20:00	CLAUDIA CRISTINA CATALDI DE BARCELLOS		
24	15:00	MARISA CORRÊA	DA LEI DE SOCIEDADE	LE 2ª par. cap. VI Q 278, 3ª par. cap. VII Q 766 a 775, 796, cap. IX Q 813, cap. X Q 830 e 831, cap. XII Q 904, 4ª par. cap. I Q 930; LM 2ª par. cap. XXIX it 335; CI 1ª par. cap. I it 4; QE cap. III it 141; C nº 216; RE JAN/1867
	20:00	LUÍS LODI		

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / QE - O Que é o Espiritismo / RE - Revista Espírita / FV - Fonte Viva / BCMPE - Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho / C - O Consolador / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / nº - número / cap. - capítulo / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceakcopabnarj@gmail.com - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – SETEMBRO DE 2026

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
06/09/2026	WILLIAM BARROS	A NECESSIDADE DA VIDA TERRENA PARA EVOLUIR
13/09/2026	RICHARD SIMONETTI	QUEM TEM MEDO DA MORTE?
20/09/2026	CANAL MOMENTO ESPÍRITA	O UMBRAL SEGUNDO O ESPIRITISMO
27/09/2026	CANAL UNIVERSO ESPÍRITA	AS COLÔNIAS ESPIRITUAIS DO BRASIL

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

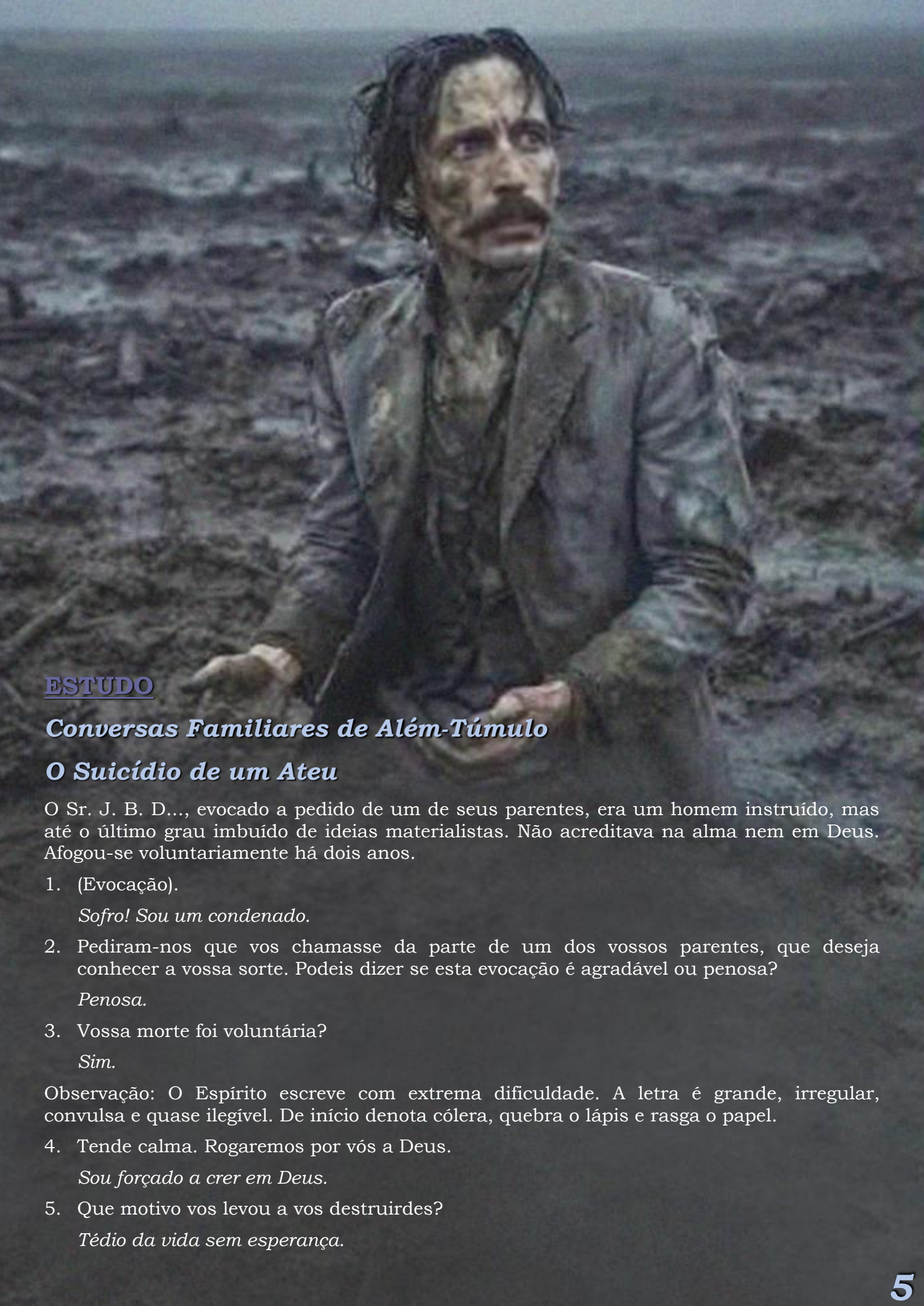
ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Conversas Familiares de Além-Túmulo

O Suicídio de um Ateu

O Sr. J. B. D..., evocado a pedido de um de seus parentes, era um homem instruído, mas até o último grau imbuído de ideias materialistas. Não acreditava na alma nem em Deus. Afogou-se voluntariamente há dois anos.

1. (Evocação).

Sofro! Sou um condenado.

2. Pediram-nos que vos chamasse da parte de um dos vossos parentes, que deseja conhecer a vossa sorte. Podeis dizer se esta evocação é agradável ou penosa?

Penosa.

3. Vossa morte foi voluntária?

Sim.

Observação: O Espírito escreve com extrema dificuldade. A letra é grande, irregular, convulsa e quase ilegível. De início denota cólera, quebra o lápis e rasga o papel.

4. Tende calma. Rogaremos por vós a Deus.

Sou forçado a crer em Deus.

5. Que motivo vos levou a vos destruídes?

Tédio da vida sem esperança.

Observação: Compreende-se o suicídio quando a vida é sem esperança. Quer-se fugir à infelicidade a todo custo. Com o Espiritismo o futuro se desenrola e a esperança se legitima. O suicídio, então, não tem objetivo; ainda mais, reconhece-se que por tal meio não se escapa a um mal senão para cair num outro cem vezes pior. Eis por que o Espiritismo já subtraiu tantas vítimas à morte voluntária. Estão errados e são sonhadores aqueles que nele buscam, antes de mais nada, o fim moral e filosófico? Muito culpados são aqueles que, por sofismas científicos e no suposto nome da razão, se esforçam por prestigiar a ideia desesperada, fonte de tantos males e crimes, de que tudo acaba com a vida. Serão responsáveis não só por seus próprios erros, mas por todos os males de que tiverem sido causadores.

6. Quisestes escapar às vicissitudes da vida. Consequistes alguma coisa? Sois mais feliz agora?

Por que o nada não existe?!

7. Teríeis a bondade de descrever-nos o melhor possível a vossa situação?

Sofro por ser obrigado a crer em tudo aquilo que negava. Minha alma está como que em um braseiro, horivelmente atormentada.

8. De onde vinham as ideias materialistas que tínheis em vida?

Em outra existência eu tinha sido mau, e meu Espírito estava condenado a sofrer os tormentos da dúvida durante minha vida. Assim, matei-me.

Observação: Existe aqui toda uma ordem de ideias. Frequentemente nos perguntamos como pode haver materialistas, de vez que, já tendo passado pelo mundo espírita, deveríamos ter-lhe a intuição. Ora, é precisamente essa intuição que é recusada, como castigo, a certos Espíritos que conservaram o orgulho e não se arrependeram de suas faltas. Não devemos esquecer que a Terra é um lugar de expiação. Eis por que ela encerra tantos Espíritos maus encarnados.

9. Quando vos afogastes, que pensáveis que vos iria acontecer? Que reflexões fizestes naquele momento?

Nenhuma. Para mim era o nada. Vi depois que não tendo esgotado a minha pena, ainda iria sofrer muito.

10. Agora estais bem convencido da existência de Deus, da alma e da vida futura?

Oh! Sou terrivelmente atormentado por isto!

11. Revistes vossa mulher e vosso irmão?

Oh! não!

12. Por quê?

Por que reunir nossos tormentos? A gente se exila na desgraça e só se reúne na felicidade. Ai de mim!

13. Gostaríeis de rever o vosso irmão, que poderíamos chamar para o vosso lado?

Não, não! Eu estou muito mal.

14. Por que não quereis que o chamemos?

É que também ele não é feliz.

15. Temeis a sua presença. Entretanto, ela não vos poderia fazer bem?

Não. Mais tarde.

16. Vosso parente pergunta se assistes ao vosso enterro e se ficastes satisfeito com o que ele fez na ocasião.

Sim?

17. . Desejais que ele diga alguma coisa

Que orem um pouco por mim.

18. Parece que na sociedade que frequentáveis algumas pessoas partilham das opiniões que tínheis em vida. Quereríeis dizer-lhes algo a respeito?

Ah! Que infelizes! Possam eles acreditar numa outra vida! É o que lhes posso desejar para maior felicidade. Se pudessem compreender minha triste posição, iriam refletir bastante. Evocação do irmão do precedente, que professava as mesmas ideias, mas que não se suicidou. Conquanto infeliz, está mais calmo. Sua caligrafia é clara e legível.

19. (Evocação). Possa o quadro de nossos sofrimentos vos ser uma lição útil, e vos persuadir de que há uma outra vida, na qual expiamos nossas faltas e nossa incredulidade!

20. Vós e o vosso irmão que acabamos de evocar vos vedes reciprocamente?

Não. Ele foge de mim.

21. Estais mais calmo que ele. Poderíeis dar-nos uma descrição mais exata dos vossos sofrimentos?

Na Terra não sofrem o vosso amor-próprio, o vosso orgulho, quando sois obrigados a confessar o vosso erro? Vosso Espírito não se revolta ao pensamento de vos humilhades ante aquele que vos demonstra que estais errados? Então! Que pensais que sofra o Espírito que em toda a sua existência ficou persuadido de que nada existe além de si mesmo e que tem razão contra todos? Quando, de repente, ele se acha ante a deslumbrante verdade, sente-se aniquilado e humilhado. A isto vem juntar-se o remorso de, por tanto tempo, ter esquecido a existência de um Deus tão bom, tão indulgente. Seu estado é insuportável; não encontra calma nem repouso; não achará um pouco de tranquilidade senão no momento em que a graça santa, isto é, o amor de Deus o tocar, porque de tal modo o orgulho se apodera do nosso pobre Espírito, que o envolve inteiramente, e ainda lhe é necessário muito tempo para se desfazer dessa túnica fatal. Só a prece dos nossos irmãos nos ajuda a nos desembaraçarmos dela.

22. Quereis falar de vossos irmãos vivos ou em Espírito?

De uns e de outros.

23. Enquanto conversávamos com o vosso irmão, um dos presentes orou por ele. A prece ter-lhe-á sido útil?

*Não será perdida. Se agora recusa a graça, ela lhe voltará quando estiver em estado de recorrer a essa divina **panaceia**.*

O resultado dessas duas evocações foi transmitido à pessoa que no-las tinha pedido. Então recebemos a seguinte resposta:

Não podeis imaginar, senhor, quão grande foi o bem-produzido pela evocação de meu sogro e de meu tio. Nós os reconhecemos perfeitamente. Sobretudo a letra do primeiro tem uma notável analogia com a que tinha em vida, tanto mais quanto, nos últimos meses que passou conosco, ela era arrebatada e indecifrável. Aí encontramos a mesma forma das pernas, da assinatura, e de certas letras, principalmente os d, f, o, p, q, t.

Quanto às palavras, às expressões e ao estilo, são ainda mais notáveis. Para nós, a analogia é perfeita, a não ser o seu maior esclarecimento sobre Deus, a alma e a eternidade, que outrora ele negava tão formalmente.

Estamos, pois, perfeitamente convencidos quanto à identidade. Deus será por isso mais glorificado por nossa crença mais firme no Espiritismo, e nossos irmãos, Espíritos e vivos, assim se tornarão melhores. A identidade de seu irmão não é menos evidente.

A imensa diferença entre o ateu e o crente foi reconhecida no seu caráter, no seu estilo, nas suas expressões. Uma palavra, panaceia. Era sua expressão habitual, que dizia a todos e a todo momento.

Mostrei as duas comunicações a várias pessoas, que ficaram tocadas por sua veracidade. Mas os incrédulos, os que participam das opiniões de meus dois parentes, desejavam respostas mais categóricas: que, por exemplo, o Sr. D... precisasse o lugar onde foi enterrado, onde se afogou, de que maneira procedeu etc. Para satisfazê-los e os convencer, bem poderíeis fazer-lhe as seguintes perguntas:

Onde e como cometeu o suicídio?

Quanto tempo ficou mergulhado?

Onde seu corpo foi encontrado?

Em que lugar foi enterrado?

De que maneira, civil ou religiosa se procedeu à inumação etc.?

Peço-vos, senhor, a bondade de exigir respostas categóricas a estas perguntas essenciais para os que ainda duvidam.

Estou persuadido do imenso bem que isto produzirá. Procedo de modo que esta carta vos chegue amanhã, sexta-feira, a fim de poderdes evocá-lo na sessão da Sociedade a realizar-se nesse dia... etc.

Reproduzimos esta carta devido à identidade que ela estabelece. Juntamos a nossa resposta, para instrução das pessoas não familiarizadas com as comunicações de além-túmulo.

... As perguntas que desejais sejam dirigidas novamente ao Espírito de vosso sogro certamente são ditadas por louvável intenção, a de convencer os incrédulos, porque em vós não há mistura de sentimentos de dúvida e de curiosidade.

Entretanto, um mais perfeito conhecimento do Espiritismo vos teria feito compreender que são supérfluas.

Para começar, ao pedir se faça o vosso sogro dar respostas categóricas, certamente ignorais que não governamos os Espíritos à vontade.

Eles respondem quando querem e como querem, e muitas vezes como podem. Sua liberdade de ação é ainda maior do que quando vivos e têm mais meios de subtrair-se à pressão moral que tentássemos exercer sobre eles.

As melhores provas de identidade são dadas espontaneamente, de acordo com sua própria vontade ou que brotam das circunstâncias e, na maioria dos casos, é perder tempo querer provocá-las. Vosso parente provou sua identidade de modo irrecusável, segundo vossa opinião.

É, pois, mais que provável que recuse responder a perguntas que de pleno direito ele considera supérfluas e feitas com o objetivo de satisfazer a curiosidade de pessoas que lhe são indiferentes.

Poderia ele responder, como frequentemente fizeram outros Espíritos em casos semelhantes, perguntando:

Qual o interesse em perguntar-me coisas que sabeis?

Acrescentarei, ainda, que o estado de perturbação e de sofrimento em que se encontra deve tornar-lhe mais penosas as pesquisas desse gênero, exatamente como se se quisesse obrigar um doente que apenas pode pensar e falar, a contar-nos detalhes de sua vida.

Seria certamente faltar à consideração devida à sua posição.

Quanto ao resultado que esperais, seria nulo, tende certeza. .

As provas de identidade fornecidas têm um valor ainda maior, pelo próprio fato de terem sido espontâneas e de que nada podia indicar aquele caminho

Se os incrédulos não estão satisfeitos com isso, também não o ficariam por meio de perguntas que poderiam inquinar de convivência.

Há criaturas a quem nada pode convencer. Elas veriam o vosso sogro com os seus próprios olhos e diriam que estavam sendo vítimas de uma alucinação.

O que de melhor se lhes pode fazer é deixá-las tranquilas e não perder tempo com palavras supérfluas.

Só podemos lamentá-las, porque, mais cedo ou mais tarde aprenderão por si mesmas quanto custa terem repellido a luz que Deus lhes envia. É sobretudo contra esses que Deus manifesta a sua severidade.

Duas palavras ainda, senhor, sobre o vosso pedido de evocação no mesmo dia em que devia receber a carta. As evocações não são feitas assim, às pressas.

Nem sempre os Espíritos respondem ao nosso apelo. Para tanto, é necessário que o possam ou o queiram. Além disso, é preciso um médium que lhes convenha e que tenha a aptidão especial necessária; que esse médium esteja à disposição em dado momento; que o meio seja simpático ao Espírito etc.

Todas estas são circunstâncias pelas quais não podemos responder jamais, e que importa conhecer quando se quer fazer a coisa com seriedade.

Fonte: _____

[Revista Espírita – fevereiro de 1861](#)



Sua generosidade chamará a bondade alheia em seu socorro.



Sua simplicidade solucionará problemas para muita gente.



Sua complexidade provocará muita dissimulação no próximo.



Sua indiferença fará manifesta frieza nos outros.



Seu desejo sincero de paz garantirá tranquilidade no caminho.



Seu propósito de guerrear dará frutos de inquietação.



Sua franqueza contundente receberá frases rudes.



Sua distinção edificará maneiras corretas naqueles que o seguem.



Sua espiritualidade superior incentivará
sublimes construções espirituais.



Diariamente, semeamos e colhemos.

A vida é também um solo que recebe e produz eternamente.

Fonte: _____

Livro: [*Agenda Cristã*](#)

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não se Pode servir a Deus e a Mamom.

Utilidade providencial da riqueza. Provas da riqueza e da miséria.

7. Se a riqueza houvesse de constituir obstáculo absoluto à salvação dos que a possuem, conforme se poderia inferir de certas palavras de Jesus, interpretadas segundo a letra e não segundo o espírito, Deus, que a concede, teria posto nas mãos de alguns um instrumento de perdição, sem apelação nenhuma, idéia que repugna à razão. Sem dúvida, pelos arrastamentos a que dá causa, pelas tentações que gera e pela fascinação que exerce, a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. E o laço mais forte que prende o homem à Terra e lhe desvia do céu os pensamentos. Produz tal vertigem que, muitas vezes, aquele que passa da miséria à riqueza esquece de pronto a sua primeira condição, os que com ele a partilharam, os que o ajudaram, e faz-se insensível, egoísta e vão. Mas, do fato de a riqueza tornar difícil a jornada, não se segue que a torne impossível e não possa vir a ser um meio de salvação para o que dela sabe servir-se, como certos venenos podem restituir a saúde, se empregados a propósito e com discernimento. Quando Jesus disse ao moço que o inquiria sobre os meios de ganhar a vida eterna: "Desfaze-te de todos os teus bens e segue-me", não pretendeu, decerto, estabelecer como princípio absoluto de que cada um deva despojar-se do que possui e que a salvação só a esse preço se obtém; mas, apenas mostrar que o apego aos bens terrenos é um obstáculo à salvação. Aquele moço, com efeito, se julgava quite porque observara certos mandamentos e, no entanto, recusava-se à idéia de abandonar os bens de que era dono. Seu desejo de obter a vida eterna não ia até ao extremo de adquiri-la com sacrifício. O que Jesus lhe propunha era uma prova decisiva, destinada a pôr a nu o fundo do seu pensamento. Ele podia, sem dúvida, ser um homem perfeitamente honesto na opinião do mundo, não causar dano a ninguém, não maldizer do próximo, não ser vão, nem orgulhoso, honrar a seu pai e a sua mãe.

Mas, não tinha a verdadeira caridade; sua virtude não chegava até à abnegação. Isso o que Jesus quis demonstrar. Fazia uma aplicação do princípio: "Fora da caridade não há salvação". A consequência dessas palavras, em sua acepção rigorosa, seria a abolição da riqueza por prejudicial à felicidade futura e como causa de uma imensidade de males na Terra; seria, ao demais, a condenação do trabalho que a pode granjear; consequência absurda, que reconduziria o homem à vida selvagem e que, por isso mesmo, estaria em contradição com a lei do progresso, que é lei de Deus. Se a riqueza é causa de muitos males, se exacerba tanto as más paixões, se provoca mesmo tantos crimes, não é a ela que devemos inculpar, mas ao homem, que dela abusa, como de todos os dons de Deus. Pelo abuso, ele torna pernicioso o que lhe poderia ser de maior utilidade. E a consequência do estado de inferioridade do mundo terrestre. Se a riqueza somente males houvesse de produzir, Deus não a teria posto na Terra. Compete ao homem fazê-la produzir o bem. Se não é um elemento direto de progresso moral, é, sem contestação, poderoso elemento de progresso intelectual.

Com efeito, o homem tem por missão trabalhar pela melhoria material do planeta. Cabe-lhe desobstruí-lo, sanear-lo, dispô-lo para receber um dia toda a população que a sua extensão comporta. Para alimentar essa população que cresce incessantemente, preciso se faz aumentar a produção. Se a produção de um país é insuficiente, será necessário buscá-la fora. Por isso mesmo, as relações entre os povos constituem uma necessidade. A fim de mais as facilitar, cumpre sejam destruídos os obstáculos materiais que os separam e tornadas mais rápidas as comunicações. Para trabalhos que são obra dos séculos, teve o homem de extrair os materiais até das entranhas da terra; procurou na Ciência os meios de os executar com maior segurança e rapidez. Mas, para os levar a efeito, precisa de recursos: a necessidade fê-lo criar a riqueza, como o fez descobrir a Ciência. A atividade que esses mesmos trabalhos impõem lhe amplia e desenvolve a inteligência, e essa inteligência que ele concentra, primeiro, na satisfação das necessidades materiais, o ajudará mais tarde a compreender as grandes verdades morais. Sendo a riqueza o meio primordial de execução, sem ela não haveria maiores trabalhos, nem atividade, nem estimulante, nem pesquisas. Com razão, pois, é a riqueza considerada elemento de progresso.

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, Item 7](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Camilo Castelo Branco

Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco nasceu em Lisboa em 16 de março de 1825.

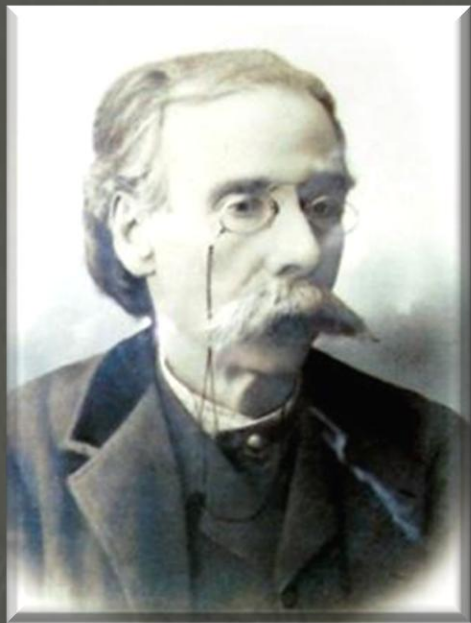
Foi escritor; romancista; cronista; crítico; dramaturgo; historiador; poeta e tradutor. Foi ainda o 1.º Visconde de Correia Botelho, título concedido por o rei D. Luís de Portugal.

É considerado um dos escritores mais prolíferos e marcantes da literatura portuguesa contemporânea. Teve vida atribulada, passional e impulsiva, uma vida tipicamente romântica que serviu de inspiração para seus escritos.

De uma família da aristocracia de província, era filho de Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco, que teve vida errante e envolvimento amoroso com Jacinta Rosa do Espírito Santo Ferreira, com quem teve dois filhos. Camilo foi registrado por seu pai em 1829, como "filho de mãe incógnita".

Ficou órfão de mãe com um ano de idade e de pai aos dez, fatos que lhe definiram um carácter de eterno insatisfeito com a vida. Órfão de pais, foi acolhido por uma tia e depois por uma irmã mais velha, recebendo educação irregular.

Com apenas dezesseis anos, casa-se com Joaquina Pereira de França. O casamento precoce, resultado de uma paixão juvenil, não resistiu. Em 1843, ao nascer sua filha Rosa, Camilo ingressa na Universidade e deixa mulher e filha.



De carácter instável, irrequieto e irreverente, passa por vários amores tumultuosos. Não conclui o curso de Medicina e tenta Direito, que também não deu certo.

Em 1846 apaixonou-se pela jovem Patrícia Emília de Barros e fugiu com ela para o Porto, sendo perseguido pela justiça devido a queixa feita pelos parentes da moça.

Em 1847 morre a esposa, Joaquina Pereira e a partir de 1848 entrega-se a uma vida de boemia e paixões, repartindo seu tempo entre os cafés e os salões, dedicando-se, de corpo e alma, ao jornalismo.

Rosa, sua filha legítima, morreu nesse mesmo ano e nasceu uma outra filha, Bernardina Amélia, fruto da relação com Patrícia Emília.

Em 1850 instalou-se durante algum tempo em Lisboa e passou a viver exclusivamente da atividade literária. Nessa época, conheceu Ana Plácida, noiva de Manuel Pinheiro Alves. Apesar de apaixonado por ela, envolveu-se

com uma freira, Isabel Cândida Vaz Mourão e decidiu inscrever-se como seminarista, porém logo abandonou o curso de Teologia.

Nos anos seguintes fundou dois jornais de carácter religioso, “O Cristianismo” (1852) e “A Cruz” (1853) e continuou a colaborar com vários outros, em ocasiões distintas.

Em 1857, transferiu-se para Viana do Castelo, como redator do jornal “A Aurora do Lima”. Ana Plácido vai também para lá, a pretexto de apoiar uma irmã doente e a ligação entre os dois tornou-se pública. O escândalo criou-lhe dificuldades com vários jornais em que colaborava. Talvez por isso publicou o jornal “O Mundo Elegante”, em 1858.

Ainda nesse ano, sob proposta de Alexandre Herculano, é eleito sócio da Academia Real das Ciências. No ano seguinte, Camilo e Ana Plácido passam a viver juntos e mudando constantemente de endereço para fugir da justiça.

Em 1859 nasceu o filho Manuel Plácido. Após queixa de Manuel Pinheiro Alves contra a mulher e o amante, Ana Plácida é presa em junho de 1860 e Camilo, após fugir por algum tempo, entrega-se em outubro, ficando detido na cadeia da Relação do Porto, foi visitado pelo próprio rei D. Pedro V. Finalmente, em outubro de 1861 os dois são absolvidos pelo juiz que, curiosamente, é pai de outra grande figura das letras: Eça de Queirós.

Em 1863, nasceu o segundo filho do casal, Jorge. Com a morte de Manuel Pinheiro Alves, o marido de Ana Plácido, Manuel Plácido, legalmente seu filho, herdou a casa de São Miguel de Ceide. No ano seguinte, já instalados em São Miguel de Ceide, nasce o terceiro filho, Nuno. Com uma família tão numerosa para sustentar, Camilo desenvolve intensa atividade literária, ganhando notoriedade pública como escritor.

Em 1870, por problemas de saúde, mudou-se para Vila do Conde aí se mantendo até 1871. Ia regularmente à Póvoa de Varzim entre 1873 e 1890, perdendo-se no jogo e escrevendo parte da sua obra no antigo Hotel Luso-Brazileiro, reunindo-se com personalidades de notoriedade intelectual e social, como o pai de Eça de Queirós, José Maria d'Almeida Teixeira de Queirós, magistrado e par do reino, o poeta e dramaturgo Francisco Gomes de Amorim, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, António Feliciano de Castilho, entre outros. Sempre que vinha à Póvoa, convivia regularmente com o Visconde de Azevedo no Solar dos Carneiros.

Em 17 de setembro de 1877, morreu seu filho do primeiro casamento, Manuel Plácido, de 19 anos. Em 1885 Camilo recebeu o título de Visconde de Correia Botelho e posteriormente, em 9 de março de 1888, casou-se finalmente com Ana Plácido.

Passou os últimos anos de sua vida ao lado de Ana Plácido, não encontrando, porém, a estabilidade emocional que ansiava. As dificuldades financeiras e os filhos deram-lhe enormes preocupações: considera Nuno irresponsável e Jorge sofre de doença mental.

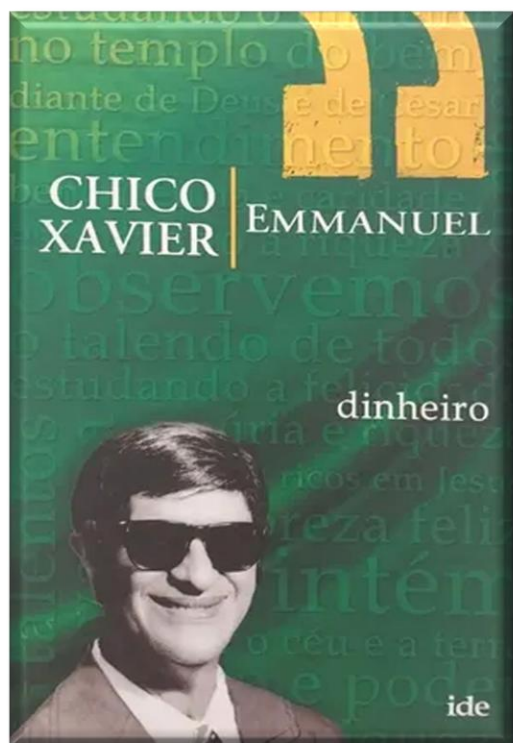
A progressiva e crescente cegueira (causada pela sífilis), impediu Camilo de ler e trabalhar, mergulhando-o em desespero. Após o diagnóstico do oftalmologista confirmando a gravidade do caso, em desespero atroz, desferiu um tiro de revólver na têmpora direita, às 15:15h do dia 1º de junho de 1890.

Como podemos ver pela profícua biografia em seus detalhes mais contestáveis possíveis, Camilo Castelo Branco, enquanto encarnado, levou uma vida tão promíscua e irregular quanto intelectual, literária e politicamente de elevado nível. Isto tem muita conexão com justamente a obra mediúnica dele derivada. Através da psicografia de [Yvonne do Amaral Pereira](#), que escreveu "[Memórias de um suicida](#)", verdadeiro marco da literatura espírita brasileira, primeira edição em maio de 1954, pela Federação Espírita Brasileira (F.E.B.). Por questões autorais e jurídicas, Camilo Castelo Branco nesta obra é denominado pelo pseudônimo Camilo Cândido Botelho. Yvonne foi contemporânea de Camilo em Portugal, em pregressa encarnação. Essa condição foi essencial para que repassasse aos leitores exatamente o que Camilo desejava expressar.

"Memórias de um Suicida" é considerado o livro mais importante sobre o assunto, tanto pelas informações que contém quanto por ter evitado que muitas pessoas cometessem esse ato de desespero. Esta obra detalha a chegada do espírito de Camilo ao chamado "Vale dos Suicidas" e sua posterior recuperação em um hospital espiritual. A obra é considerada um tratado espírita de prevenção ao suicídio, mostrando as consequências e a dor moral enfrentadas além da vida física. Foi também responsável pela criação do "[Centro de Valorização da Vida](#)" ("CVV"), criado em 1962 a partir de sua leitura. O CVV atua em todo o Brasil até hoje e já preveniu inúmeros suicídios.

Referências nos links ao longo do texto





Dinheiro – 1986

A tese central de Emmanuel nesta obra é a de que o dinheiro não é um fim em si mesmo, nem um sinal de pecado ou de santidade.

Ele é definido como um instrumento de trabalho e de prova.

O autor espiritual desmistifica a ideia de que a espiritualidade exige a miséria, mas enfatiza que a posse de recursos é uma "concessão" de Deus pela qual o homem terá que prestar contas.

Emmanuel utiliza sua visão perspicaz para abordar diferentes ângulos do uso das riquezas

A linguagem é direta, lógica e muitas vezes severa, no melhor estilo pedagógico de Emmanuel.

Ele não usa eufemismos para falar sobre a avareza ou a ostentação, mas oferece sempre o caminho da retificação e do uso consciente dos bens.

"Imperdível e indispensável leitura!!!"



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188;**

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Venha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

**Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666**

SINERGIA: EVOLUÇÃO ESPIRITUAL E CIENTÍFICA

INTEGRANDO O CONHECIMENTO, EXPLORANDO A EXISTÊNCIA.



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

O Espiritismo e as Descobertas Científicas

O conhecimento científico divulgado pelas classes dominantes desde a Antiguidade tinha sua confirmação de veracidade devido à parceria com a religião, já que os sacerdotes eram os estudiosos e detentores do conhecimento dos fenômenos da Natureza e do Universo.

Um estudo aprofundado da cultura dos povos antigos demonstra uma troca de interesses, como ocorria no Antigo Egito e em alguns povos da região do Crescente Fértil, no Oriente Médio.

Os sacerdotes faziam a manutenção da crença da divindade do governante para, em troca, os camponeses trabalhassem nas obras públicas, assim como fornecessem alimentos aos templos.¹

Para libertar o homem de uma antiga cultura, que estabelecia um sistema de classes e a crença na divindade do governante, era necessário que o conhecimento fosse de livre acesso a todos. Isso só começou a acontecer na Baixa Idade Média, com o surgimento do Renascimento Cultural e a Expansão Comercial.

Os livros de História Geral procuram nos mostrar que, com o fortalecimento do poder real ou do absolutismo, os monarcas, com o apoio do clero, numa parceria inegável entre o poder real e o religioso, faziam a manutenção dos seus interesses.

Eles afirmavam que o *Direito Divino dos Reis* estabelecia que os príncipes e os reis eram designados por Deus para governar a Humanidade.

“No conjunto de transformações e mudanças, ocorridas ao longo do século XIX, favoreceu o advento do Espiritismo com Allan Kardec, o Consolador prometido por Jesus. Em outras palavras só foi possível para Allan Kardec receber a Terceira Revelação, quando a Humanidade evoluiu um pouco mais espiritualmente e intelectualmente para compreendê-la.”

Com a expansão marítima e as grandes descobertas científicas no século XVI, ocorreram mudanças no cenário cultural de algumas nações, principalmente nos reinos italianos, onde a efervescência cultural remontava ao período das Cruzadas.

As formulações científicas de pensadores e estudiosos acabaram incomodando a Igreja, já que muitas de suas ideias e teorias iam contra os dogmas sempre defendidos pela Cristandade, como a Teoria Geocêntrica, também chamada de

Sistema Ptolomaico, elaborada pelo astrônomo grego Ptolomeu no início da Era Cristã e defendida como uma verdade inquestionável pela Igreja.²

As descobertas científicas ofereceram aos pensadores a possibilidade de se tornarem independentes da religião, e esses acontecimentos despertaram o interesse de alguns monarcas, cujas famílias reais estavam sob a tutela ou como vassalas da Igreja há várias gerações. Seria uma excelente oportunidade para os interesses do Estado serem separados da Igreja, de forma que o poder religioso não estabelecesse parâmetros para o poder laico.²

Com uma visão mais expandida do universo das ideias, pensadores e experimentadores, os primeiros cientistas da época, começaram a fazer uma releitura da realidade e, principalmente, das verdades *ditas absolutas*, compartilhadas com a sociedade pelos governantes e pelo clero.

Muitos pensadores defendiam as técnicas do empirismo científico, não aceitando mais pensamentos considerados verdades absolutas, mesmo que defendidos de forma veemente pela Igreja.²

Essa postura abriu um precedente para muitos espíritos missionários reencarnarem como visionários, influenciados pelo Renascimento Cultural e, ao mesmo tempo, precursores do Movimento Iluminista, ainda embrionário na sociedade científica e cultural europeia. Esses espíritos eruditos foram os grandes pensadores que se destacaram como polímatas e humanistas.

Acontecimentos que hoje achamos incipientes tiveram um grande peso na releitura da realidade, assim como na aceitação de novas ideias e conhecimentos que despertaram a curiosidade de diversas pessoas com a mente mais aberta, dando uma guinada para a grande renovação do pensamento que estava por vir com os Iluministas e Enciclopedistas na França do século XVIII.

A sociedade precisava estar mais receptiva a novos conceitos, assim como novas descobertas no campo da ciência, quando Charles Darwin um naturalista, geólogo e biólogo britânico que revolucionou a ciência ao propor a Teoria da Evolução por seleção natural, explicando que as espécies mudam ao longo do tempo e compartilham um ancestral comum, indo contra a Teoria do Criacionismo defendida pela religião.

Nessa mesma época, na metade do século XIX, muitas invenções modificaram os rumos da humanidade.

Esses acontecimentos se desdobraram trazendo modernidade e conforto, porém tiveram um lado sombrio, pois fomentaram as guerras entre as principais potências europeias. Essas mudanças apesar do preço pago, permitiram que uma revolução fosse propagada por todos os continentes.

A cada novo dia de tua experiência humana, recebes valioso concurso para que os resultados da presente encarnação te enriqueçam de luz divina pela felicidade que transmites aos outros.

És, contudo, uma “árvore consciente”, com independência para aceitar ou não os elementos renovadores, com liberdade para registrar a bênção ou desprezá-la.³

O conjunto de transformações e mudanças, ocorridas ao longo do século XIX, favoreceu o advento do Espiritismo com Allan Kardec, o Consolador prometido por Jesus.

Em outras palavras, só foi possível para Allan Kardec receber a Terceira Revelação, quando a Humanidade evoluiu um pouco mais espiritualmente e intelectualmente para compreendê-la.

Referências:

1. Xavier, Francisco Cândido; *A Caminho da Luz* (1938); Cap. IV - “A Civilização Egípcia”; Cap. XVIII - “Os abusos do poder religioso”; Ed. FEB.
2. Autores Diversos; *Os Cientistas* (1972); Ed. Abril Cultural.
3. Xavier, Francisco Cândido; *Fonte Viva* (1956); Cap. 78 - Enxertia Divina; Ed. FEB.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Suicídio: A Visão Espírita Revisitada

Há muito queria escrever algo sobre o suicídio e aproveito esse setembro amarelo, em que se faz uma campanha nacional de prevenção ao suicídio, para lançar ao público algumas das reflexões que tenho feito sobre esse tema de grande relevância.

Pelo excelente documento preparado pela Associação Brasileira de Psiquiatria, com o título [Suicídio, informando para prevenir](#), são 10 mil pessoas que se matam por ano no Brasil e quase um milhão no mundo! Temos, portanto, de falar sobre isso! E fazer algo a respeito.

A cena mais bela e forte de um filme que adoro – *Lutero* – é quando ele toma nos braços o corpo de um rapazinho que se suicidara e cava ele mesmo a terra, para enterrá-lo. Esse ato significava um gesto de empatia e compaixão para com o rapaz e para com a família e uma forma de resistência à inapelável condenação que a Igreja sempre lançou sobre os suicidas, nunca permitindo que fossem sepultados em “terra santa”.

Aliás, o suicídio é fortemente condenado pelas religiões em geral.

O Espiritismo, rompendo no século XIX com a ideia de condenação eterna e de inferno como um local de expiação, amenizou esse julgamento inapelável. Mas nem tanto. As reverberações atávicas da Igreja ainda ressoam hoje no movimento espírita, como veremos.

“Não poderia deixar de mencionar a educação, como a mais eficaz prevenção em relação ao suicídio. Mas que educação? Não é certamente essa que é dada nas escolas, que nem a função de instruir faz bem-feita. Mas sim uma educação que procure cercar o indivíduo de fortes e sólidos afetos, de modo que ele nunca se sinta sozinho.”

Examinemos primeiro Kardec. Em pleno século XIX, quando a Igreja católica ainda falava em inferno material, Kardec proclamou que céu e inferno são estados de consciência e não estão fora da alma humana.

Hoje, o Catecismo oficial da Igreja também entende assim.

Para mostrar o estado de consciência de Espíritos das mais diferentes categorias, com histórias de vida e de morte distintas, Kardec realizou em Céu e Inferno, entrevistas minuciosas com eles, através de diferentes médiuns, procurando perscrutar o que sentiam, o que viam, como estavam...

As entrevistas são sóbrias. Os suicidas se mostram em sofrimento sim, e afirma-se que o suicídio é uma infração às leis divinas. Aparece, segundo a linguagem da época, hoje para nós incômoda, como em várias obras de Kardec, a palavra *castigo*.

Entretanto, sempre entendido como uma consequência natural dos atos praticados.

Entre os motivos de suicídio dos entrevistados, havia a solidão e o abandono, o alcoolismo aliado à mendicância, a perda de entes queridos, a perda da fortuna, o amor não correspondido e o tédio existencial... esses motivos ainda estão presentes entre as causas de suicídio na atualidade. E as condições de consciência apresentadas pelos entrevistados eram de desapontamento, angústia, escuridão e alguns se viam junto ao corpo – mas isso não é regra.

O suicídio é tema recorrente na maioria dos 12 volumes da Revista Espírita, demonstrando que Kardec tinha uma grande preocupação com o assunto. Em julho de 1862, escreve um artigo intitulado Estatística dos Suicídios, fazendo uma análise sobre o aumento dos suicídios na França, e procurando apontar as causas, lamentando que não existam pesquisas a respeito. Hoje, há essas pesquisas em todo o mundo.

Entre as que Kardec reconhece em seu tempo estavam as doenças mentais, problemas sociais e, sobretudo, o avanço do materialismo e a falta de perspectiva existencial.

O artigo continua muito atual e revela bem como Kardec procurava abordar as questões, abrangendo todos os seus aspectos e procurando soluções educativas e preventivas. Para ele, a maior prevenção possível para o suicídio seria o conhecimento seguro e com contornos mais precisos da vida pós-morte, que o Espiritismo nos dá. Demonstrada a imortalidade, de maneira clara e racional, o suicídio perde sua razão de ser.

No Brasil, como sabemos – e inclusive isso hoje é objeto de teses acadêmicas, feitas por pesquisadores não espíritas, mas já era opinião de um Herculano Pires, por exemplo – o Espiritismo desenvolveu-se num caldo cultural eminentemente católico e por isso acentuou aquilo que já nos incomoda em Kardec – com palavras como castigo, por exemplo, o que pode induzir a uma ideia antropomórfica de Deus – mas deixou de lado aquela racionalidade sóbria e crítica e aquele espírito científico de observação, que fazem a originalidade e conservam a atualidade do mestre.

No caso do suicídio, temos o clássico da nossa querida Yvonne Pereira, Memórias de um Suicida, que estou relendo no momento, anos depois das primeiras leituras. E realmente o tom do livro em alguns aspectos parece-me hoje excessivo.

Há coisas interessantes, como a própria Universidade que os personagens frequentam. Mas os suicidas são chamados o tempo inteiro de criminosos, réprobos, condenados... e causa espécie também a descrição pavorosa daquele vale nas trevas profundas, para onde foram arrastados e aprisionados – como se fosse uma espécie de campo de concentração de suicidas. Eu mesma, em meus 40 anos de mediunidade, já recebi inúmeros suicidas que não estavam em vale nenhum.

Um caso de suicídio relatado, por exemplo, no livro *Missionários da Luz*, de [Chico Xavier](#), também não descreve o espírito no vale e muito menos os entrevistados de Kardec.

Outras narrativas por outros médiuns brasileiros seguem trilhas parecidas ao livro de Yvonne. Tudo muito pesado, determinista, condenatório.

Não há as nuances do pensamento de Kardec, que a toda hora avisa que cada caso é um caso, que há muitas atenuantes, que há causas psíquicas, sociais, filosóficas dos suicídios e que precisamos preveni-los.

Isso significa que esses vales não existem? Que são ilusões dos médiuns? Existem sim aglomerações no Plano Espiritual (embora Kardec não tenha tratado disso, há inúmeras narrativas a respeito e eu mesma já visitei algumas).

Mas não são lugares *necessários* a que as pessoas irão. São espíritos reunidos na mesma afinidade de pensamentos, que projetam o ambiente consciente ou inconscientemente e vivem na mesma faixa vibratória e de lá podem sair na hora em que mudarem o vetor vibratório.

Há muitos espíritas que pensam que, ao desencarnarem, passarão um período no Umbral, como os católicos achavam que iriam passar necessariamente pelo purgatório. Isso é materializar e generalizar demais as circunstâncias espirituais de cada consciência. Kardec foi bem mais sutil.

A posição de Kardec em relação ao suicídio, mais analítica, mais preocupada com as causas e com prevenção do que em aterrorizar os vivos com os horrores do vale dos suicidas, é muito mais próxima da perspectiva contemporânea.

Hoje se sabe que a depressão (e outras doenças mentais) é a causa de muitos suicídios – ora, a depressão é uma doença psíquica que requer cuidados, amparo, terapias e, às vezes (penso que menos do que se dá), remédios.

Aliás, os medicamentos devem justamente entrar, a meu ver, sobretudo quando a pessoa está correndo o risco de se matar.

O próprio Kardec avisava no século XIX, quando a Psiquiatria estava apenas nascendo, que se o indivíduo estivesse doente mentalmente, isso lhe isentaria ou ao menos atenuaria muito sua responsabilidade no suicídio. Ora, hoje, considera-se que o suicídio quase nunca é praticado por pessoas que estão saudáveis psiquicamente. Isso já descriminaliza grande parte dos suicidas, nos critérios de Kardec.

Hoje se estudam os fatores de risco do suicídio e, além das doenças mentais, há os abusos sofridos na infância, a falta de sentido existencial, tipo de personalidade impulsiva etc. Em todos os casos, identificados os riscos, acompanhando-se de perto a pessoa que os apresente, com atenção, cuidados psíquicos e médicos, o suicídio pode ser evitado. Logo, algo que pode ser prevenido não é apenas um problema individual, mas uma questão social, coletiva. Somos todos responsáveis.

Lembro-me de um livro fantástico, escrito por [Pestalozzi](#), no virar do século XVIII para o século XIX. Chama-se *Legislação e Infanticídio* e é considerado o primeiro livro de sociologia escrito antes mesmo do advento dessa ciência.

Nessa obra, Pestalozzi examina uma grave questão criminal que estava ocorrendo na Suíça do seu tempo. Mulheres eram condenadas à prisão por terem assassinado seus filhos recém-nascidos.

Qualquer pessoa diria na época e ainda hoje: mulheres monstruosas, criminosas, que mereciam toda punição. Pois Pestalozzi não se contentou com essa resposta simplória, já que matar o seu próprio rebento não é algo tão natural assim... (assim como o suicídio, que contraria o instinto de sobrevivência, também não é!) Foi se debruçar sobre os processos de julgamento dessas mulheres, para saber da história delas e constatou que a sociedade era culpada, sobretudo os homens.

Eram todas mulheres que vinham do campo para a cidade e ao chegarem eram seduzidas por homens (sim, isso existia 200 anos atrás!), que depois as abandonavam. Grávidas solteiras, não havia escolha para elas.

Ao contrário das sociedades católicas, que sempre deram um jeito de remediar o pecado, com Casas de Misericórdia, Conventos, ou mesmo prostituição, o universo protestante, calvinista, não tinha válvulas de escape.

As mulheres ou se matavam ou matavam seus filhos. Ninguém iria se casar com uma mãe solteira, mulheres não podiam ter profissão e independência e no caso da velha Suíça calvinista, nem putas ou freiras elas poderiam ser...

Pestalozzi então responsabiliza a moral rígida, a sociedade intransigente e os homens que abusavam e se desresponsabilizavam...

Esse é um exemplo para mostrar o quanto aquilo que consideramos crimes monstruosos sempre têm que ser analisado dentro de seus contextos, com olhos abrangentes e de preferência seguindo-se aquelas recomendações de Jesus: “*não julgueis para não serdes julgados*” e “quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra”.

Nossa visão contemporânea de compreender o suicídio como uma questão de saúde pública é muito mais cristã do que esses arroubos condenatórios, implacáveis, inapeláveis.

O suicida é um espírito em sofrimento, sim. Mas ele já estava em sofrimento na terra. E não foi suficientemente visto, socorrido, amparado. Quando ele pratica esse ato, ele está se ferindo a si mesmo. Agora, que espécie de Pai seria Deus se ainda punisse esse ato, se nós, pais terrenos, imperfeitos, ao vermos uma criança se machucar a si mesma, seja por descuido, teimosia ou inexperiência, corremos a socorrer a criança, trazendo remédio, enxugando as lágrimas, cercando de consolo?

Não considerariamos abaixo de qualquer crítica um pai ou uma mãe que ainda espancassem a criança machucada ou a deixassem chorar sem socorro, ou se sentissem pessoalmente ofendidos com a queda do pequeno?

Ora, há gente que advoga que o suicídio é uma ofensa a Deus!! E Deus lá pode se ofender? O suicídio é o ato de um espírito imaturo, inconsciente, desesperado ou mesmo teimoso, de se ferir a si próprio. Ele terá de curar a ferida que fez em si. Mas a misericórdia de Deus é infinita. Nesse caso, gosto bastante da ideia presente no livro *Memórias de um Suicida*, em que se conta que Maria de Nazaré é um Espírito que dirige uma falange de almas que socorre os suicidas. Porque é bem isso: o suicida é uma criança machucada, que precisa de um colo materno.

Faz parte da nossa evolução psíquica, social, espiritual, deixarmos de lado essas visões tão trágicas de culpa e castigo e avançarmos para uma visão de que tudo no universo é educativo. Sofrimento há, mas é transitório. E cabe-nos trabalhar para minimizá-lo e até extingui-lo, como propunha Buda. Para isso, cabe-nos sempre perdoar a nós mesmos, perdoar o outro e saber que Deus nem precisa nos perdoar, porque sabe que estamos aprendendo.

Numa das mais impressionantes manifestações de um Espírito suicida, que já tive, observei que ele estava num lugar bonito, amparado por almas amigas, mas sofria intensamente: não conseguia se perdoar por ter feito o que fez, ter ferido a si mesmo e a família. Então, assim podemos ler um relato como o de [Camilo Castelo Branco](#) no livro de Yvonne: ele próprio se qualificava de criminoso, réprobo etc.

Isso é da consciência acostumada a agir com o próximo e consigo mesma de maneira dura e implacável. Precisamos superar isso e caminhar no sentido da misericórdia, do perdão e sobretudo do amor, que cobre a multidão de pecados, como dizia Jesus.

E o que podemos fazer concretamente para evitar o suicídio à nossa volta?

Não poderia deixar de mencionar a educação, como a mais eficaz prevenção em relação ao suicídio. Mas que educação? Não é certamente essa que é dada nas escolas, que nem a função de instruir faz bem-feita.

Mas sim uma educação que procure cercar o indivíduo de fortes e sólidos afetos, de modo que ele nunca se sinta sozinho.

Uma educação que trabalhe sentido existencial, resiliência diante da dor, projeto de vida...

E, sobretudo, uma educação que cuide desde cedo da espiritualidade e que abra uma perspectiva de eternidade e transcendência.

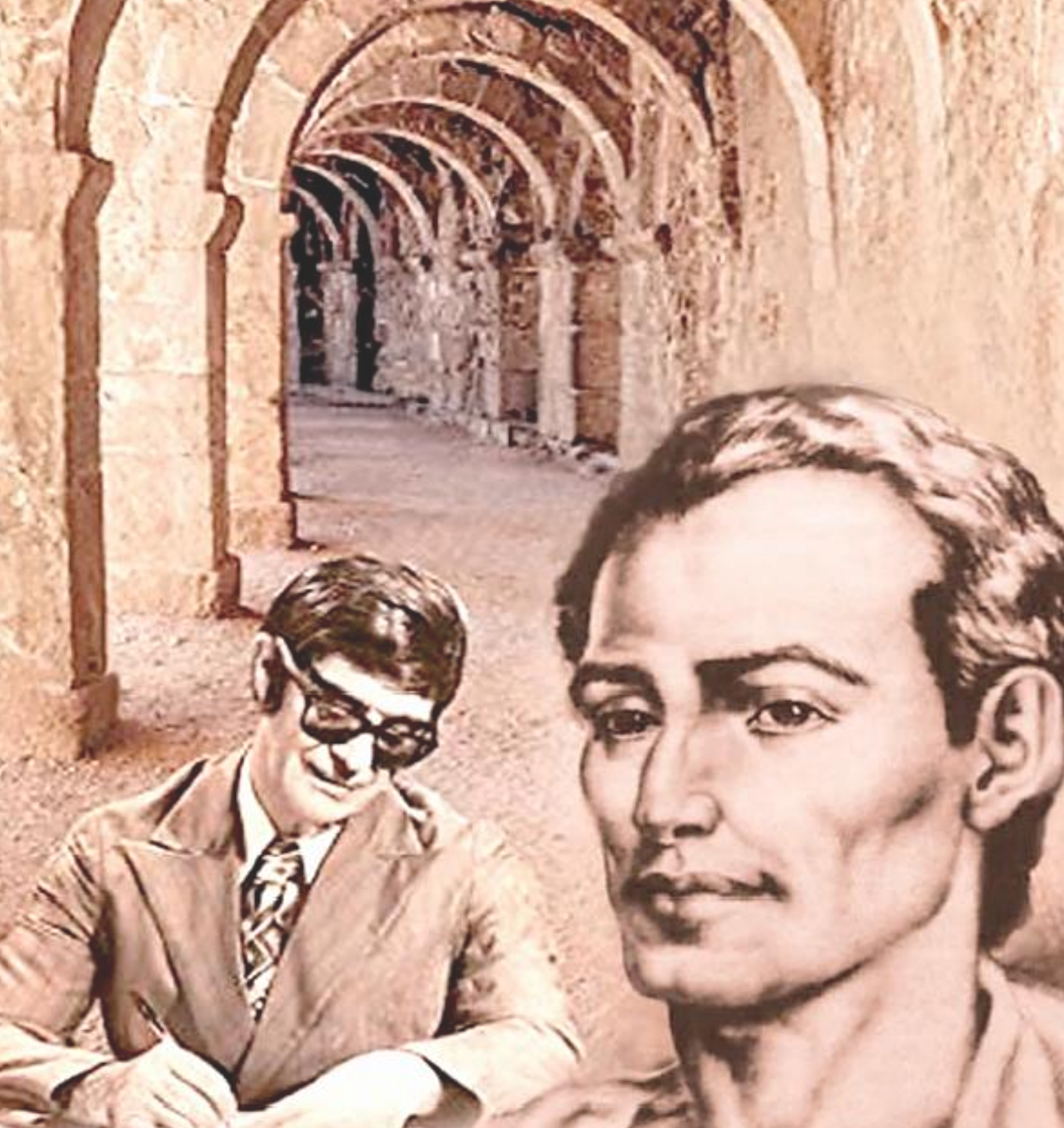
Referências nos links ao longo do texto.

Fonte: _____

Dora Incontri

[Educação, Cultura, Arte e Espiritualidade](#)





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Pensamento e Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Tolerância

Vive a tolerância na base de todo o progresso efetivo.

As peças de qualquer máquina se suportam umas às outras para que surja essa ou aquela produção de benefícios determinados.

Todas as bênçãos da Natureza constituem larga sequência de manifestações da abençoada virtude que inspira a verdadeira fraternidade.

Tolerância, porém, não é conceito de superfície.

É reflexo vivo da compreensão que nasce, límpida, na fonte da alma, plasmando a esperança, a paciência e o perdão com esquecimento de todo o mal.

Pedir que os outros pensem com a nossa cabeça seria exigir que o mundo se adaptasse aos nossos caprichos, quando é nossa obrigação adaptar-nos, com dignidade, ao mundo, dentro da firme disposição de ajudá-lo.

A Providência Divina reflete, em toda parte, a tolerância sábia e ativa.

Deus não reclama da semente a produção imediata da espécie a que corresponde.

Dá-lhe tempo para germinar, crescer, florir e frutificar.

Não solicita do regato improvisada integração com o mar que o espera.

Dá-lhe caminhos no solo, ofertando-lhe o tempo necessário à superação da marcha.

Assim também, de alma para alma, é imperioso não tenhamos qualquer atitude de violência.

A brutalidade do homem impulsivo e a irritação do enfermo deseducado, tanto quanto a garra no animal e o espinho na roseira, representam indícios naturais da condição evolutiva em que se encontram.

Opor ódio ao ódio é operar a destruição.

O autor de qualquer injúria invoca o mal para si mesmo. Em vista disso, o mal só é realmente mal para quem o pratica. Revidá-lo na base de inconsequência em que se expressa é assimilar-lhe o veneno.

É imprescindível tratar a ignorância com o carinho medicamentoso que dispensamos ao tratamento de uma chaga, porquanto golpear a ferida, sem caridade, será o mesmo que converter a moléstia curável num aleijão sem remédio.

A tolerância, por esse motivo, é, acima de tudo, completo esquecimento de todo o mal, com serviço incessante no bem.

Quem com os lábios repete palavras de perdão, de maneira constante, demonstra acalentar a volúpia da mágoa com que se acomoda perdendo tempo.

Perdoar é olvidar a sombra, buscando a luz. Não é dobrar joelhos ou escalar galerias de superioridade mendaz, teatralizando os impulsos do coração, mas sim persistir no trabalho renovador, criando o bem e a harmonia, pelos quais aqueles que não nos entendam, de pronto, nos observem com diversa interpretação, compreendendo-nos o idioma inarticulado do exemplo.

Oferece-nos o Cristo o modelo da tolerância ideal, em regressando do túmulo ao encontro dos aprendizes desapontados.

Longe de reportar-se à deserção de Pedro ou à fraqueza de Judas, para dizer com a boca que os desculpava, refere-se ao serviço da redenção, induzindo-os a recomeçar o apostolado do bem eterno.

Tolerar é refletir o entendimento fraterno e o perdão será sempre profilaxia segura, garantindo, onde estiver, saúde e paz, renovação e segurança.

Oração

A oração é divino movimento do espelho de nossa alma no rumo da Esfera Superior, para refletir-lhe a grandeza.

Reportamo-nos aqui ao apelo vivo do espírito às Potências Celestes, quer vestido na fórmula verbal, quer absolutamente sem ela, na silenciosa mensagem da vibração.

Imaginemos a face de um espelho voltada para o Sol, desviando-lhe o fulgor na direção do abismo. Esta, na essência, é a função da prece, buscando o Amor Divino para concentrar-lhe a claridade sobre os vales da ignorância e do sofrimento, da miséria e do ódio, que ainda se estendem no mundo.

Graduada, desde o mais simples desejo, a exteriorizar-se dos mais ínfimos seres, até a exaltação divina dos anjos, nada se faz na Terra sem o impulso da aspiração que orienta o passo de todas as criaturas...

No corpo ciclópico do Planeta, a oração é o movimento que o mantém na tela cósmica; no oceano, é o fenômeno da maré, pelo qual as águas aspiram ao grande equilíbrio. Na planta, é a chamada fototaxia ou anseio com que o vegetal se levanta para a luz, incorporando-lhe os princípios; no animal, é o instinto de curiosidade e indagação que lhe alicerçam as primeiras conquistas da inteligência, tanto quanto, no homem comum, é a concentração natural, antes de qualquer edificação no caminho humano.

O professor planeando o ensinamento e o médico a ensimesmar-se no estudo para sanar determinada moléstia, o administrador programando a execução desse ou daquele serviço, e o engenheiro engolfado na confecção de uma planta para certa obra, estão usando os processos da oração, refletindo na própria mente os propósitos da educação e da ciência de curar, da legislação e do progresso, que fluem do plano invisível, à feição de imagens abstratas, antes de se revelarem substancialmente ao mundo.

Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o Universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanente que governam os fundamentos da vida. A prece impulsiona as recônditas energias do coração, libertando-as com as imagens de nosso desejo, por intermédio da força viva e plasticizante do pensamento, imagens essas que, acendendo às Esferas Superiores, tocam as inteligências visíveis ou invisíveis que nos rodeiam, pelas quais comumente recebemos as respostas do Plano Divino, porquanto o Pai Todo-Bondoso se manifesta igualmente pelos filhos que se fazem bons.

A vontade que ora, tange o coração que sente, produzindo reflexos iluminativos através dos quais o espírito recolhe em silêncio, sob a forma de inspiração e socorro íntimo, o influxo dos Mensageiros Divinos que lhe presidem o território evolutivo, a lhe renovarem a emoção e a idéia, com que se lhe aperfeiçoa a existência.

Dispomos na oração do mais alto sistema de intercâmbio entre a Terra e o Céu.

Pelo divino circuito da prece, a criatura pede o amparo do Criador e o Criador responde à criatura pelo princípio inelutável da reflexão espiritual, estendendo-lhe os Braços Eternos, a fim de que ela se erga dos vales da vida fragmentária para os cimos da Vida Vitoriosa.





REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E PRÁTICA DA EVELUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

ORAÇÃO

- 294.** A oração difere da prática da mediunidade pois não exige a atuação direta de qualquer espírito em relação ao encarnado, nem tão pouco deste no tocante aquele. É um ato de desprendimento da fronteira material, permitindo um contato com a Espiritualidade e um entrelaçamento com vibrações intensas.
- 295.** Não há necessidade de se fazer uma oração em voz alta pois ela é a linguagem do âmago dirigida ao Plano Maior cuja captação se dá justamente pelas emanções espirituais. Em caráter excepcional, pode-se orar, como condutor de trabalhos, em voz alta, para sintonizar os demais presentes na mesma faixa de vibração emitida por quem está falando e, ao mesmo tempo, pulsando seu coração com fervor. Desnecessário se faz o coro de preces em elevada voz, como se desse modo fosse mais fácil ser ouvido pelo Alto.
- 296.** Espiritualmente a oração é um bálsamo, um elemento tranquilizador, um instante de paz e um pacto de alegria e contentamento. Materialmente ela tem o condão de provocar benefícios importantes ao corpo físico, pois atrai energias positivas e imanta o perispírito de bons fluidos, advindo de Mentores.
- 297.** Orar não demanda rituais, nem fórmulas ou palavras específicas. Pede somente abertura de coração, concentração e disciplina para ouvir seu próprio interior.
- 298.** A oração pode representar uma súplica, um pedido de auxílio ou um socorro ao Plano Maior. A linha de comunicação abre-se de todo modo, quando o encarnado, empenhado, concentra-se na prece. Não significa que ausente a oração, algum mal ocorrerá, nem tampouco que, feita a oração, o pleito se concretizará.
- 299.** A pressa não é uma troca, nem existe qualquer tipo de promessa ou pacto a fazer com os Espíritos Superiores. Os mais simples e ignorantes, ainda vinculados a rituais materialistas, dirigem súplicas ao Plano Espiritual e, ao conseguir o almejado, buscam *agradecer* com atos de martírio ou sofrimento explícito. Seria ilógico supor que Benfeitores Elevados sentisse algum prazer em ver seus irmãos em tormento, como prova de gratidão.
- 300.** A feitura de promessas, em grande parte, atrai os Espíritos sofredores e alguns obsessores, que se comprazem com o suplício do encarnado em busca de algum conforto ou bem material. Por isso *pagar a promessa* pode representar a cena ideal para ser acompanhada por desencarnados perdidos ou confusos, bem como por Espíritos sádicos ou igualmente sofredores.
- 301.** A oração é um ato singelo de amor, uma troca de bons fluídos e de energia positiva, sempre desejada e bem-vinda, a qualquer hora do dia ou mesmo em desprendimento.
- 302.** Ausentes as fórmulas e os rituais, ora-se em qualquer lugar, desde que se consiga a concentração necessária para ouvir a si mesmo. Esse ato de introspecção é um treino disciplinado até que seja possível captar a *própria voz da alma*, sentindo fluir do pensamento e a colheita de informes da própria mente.
- 303.** Espíritos igualmente oram, elevando suas mentes a Planos Superiores e permitido a mesma linha de comunicação possível aos encarnados.

Por isso a oração é uma linguagem permissiva ao estabelecimento de relações interplanos, de modo a unir os Superiores aos inferiores.

304. A prece automatizada, sem que o encarnado perceba, verdadeiramente, as palavras proferidas ou sinta, no peito, o ardor no coração é inútil e ineficiente, servindo, unicamente, para atrair encarnados sofredores, muitos dos quais, materialistas em excesso, ainda se veem no plano material.

305. Orar promove o Bem, quando se mentaliza o sofrimento alheio, vez que o canal de comunicação se abre, permitindo a transmissão de vibrações positivas.

São condutores dessas vibrações os Espíritos Superiores.

306. A reforma íntima proporciona grandes conquistas, dentre as quais a melhor harmonia nas orações e o mais adequado aproveitamento dos fluídos trocados entre os dois planos da vida.

307. *Saber orar é questão de vontade, perseverança e hábito.*

Afinal demanda introspecção momentânea, bons e elevados pensamentos e concentração.

308. O primeiro passo para se acostumar a orar é propor-se a iniciar uma rotina diária de reflexão interior, extraíndo de si os maus pensamentos e permitindo o desabrochar das boas lembranças do dia, associadas a mensagens igualmente positivas.

309. Outro elemento de incentivo à oração é não transformar um momento de concentração em um suplicio, de modo que se torça para logo terminar.

Ao contrário, a prece deve ser vivida como um prazeroso período de meditação, quando o encarnado poderá conhecer a si mesmo, por meio de seus pensamentos concentrados e com a ajuda dos Benfeitores Espirituais.

310. Conversar consigo mesmo, silente e absorto, *ouvindo* o seu âmago, relaxando e sentindo-se bem, em comunhão com o mundo espiritual, são condições para a oração.

Esse canal benfazejo propicia ao encarnado captar bons conselhos, transmitir ideais, emitir fluídos de fortalecimento e acolher energias positivas, terminando por exercitar a caridade silente, porém relevante e promissora à sua evolução espiritual.





ARTIGO

Resgate Espiritual de Suicidas

Como bem sabemos, setembro é o mês amarelo, dedicado à prevenção do suicídio, importante questão de interesse não só religioso, em suas diferentes vertentes, mas também com sua relevante prioridade humanista e social.

Para nós, Espíritas, bem sabemos das implicações deletérias deste abominável ato, quando consumado, seja por desespero, luta vencida contra vicissitudes, perda de esperança e fuga ilusória da vida material, acumulando mais e mais dívidas espirituais.

A grande falha desta passagem programada muito antes da encarnação que interrompeu, desperdiçando e atrasando a sua evolução espiritual.

Como já vimos em artigos anteriores, pelos trabalhos de [Yvonne do Amaral Pereira](#) em sua maravilhosa obra “[Memórias de um suicida](#), onde nos apresentou o conceito do “Vale dos Suicidas”.

Devemos também listar as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, onde descreve as Equipes de Socorro, resgatando aqueles que já evoluindo, apresentam possibilidade de serem extraídos deste setor dos umbrais inferiores.

No Espiritismo, o resgate espiritual de suicidas é o trabalho de ajuda e cura feito por espíritos bons para socorrer quem tirou a própria vida. Esse socorro tira a pessoa de lugares de dor profunda e oferece tratamento com amor, passe e novas chances de recomeçar.

Se você ou alguém que você conhece está passando por um momento difícil e pensando em desistir da vida, por favor, busque ajuda real e imediata na Terra. No Brasil, ligue para o CVV (Centro de Valorização da Vida) pelo telefone 188 ou acesse o site [CVV](#) para atendimento gratuito e sigiloso 24 horas por dia.

Como funciona o socorro espiritual

Acolhimento imediato:

Equipes de socorro buscam os espíritos que sofrem com o peso do ato.

Tratamento de culpas:

Os espíritos recebem passes, orientações e amor para aliviar o remorso.

Novas chances:

Depois da recuperação, a alma ganha a oportunidade de voltar a viver na Terra em uma nova vida.

O apoio na Terra:

Preces e lembranças:

A prece sincera dos familiares ajuda a enviar boas energias para quem já se foi.

Valorização da vida:

A principal lição é cuidar da vida presente e evitar o sofrimento antes que ele aconteça.

Segundo nos relata Ana Cristina Sampaio Alves, em seus artigos “[Atendimento ao Suicida no Plano Espiritual](#)”, do [Portal Comunhão Espírita](#), onde cita a palestra apresentada por Maria Antunes para falar sobre o tema “*O atendimento ao suicida no plano espiritual*”. A apresentação aconteceu na tarde de domingo, dia 4 de setembro de 2022.

Maria Antunes começou revelando que o índice de suicídios no Brasil após a pandemia (COVID19) aumentou demais, embora antes também fosse alarmante. “O Brasil ocupava, até 2019, a lamentável posição de oitavo país no mundo em número de suicídios”. E como um país considerado afetivo e com uma religiosidade latente apresenta essa estatística? Segundo a palestrante, a principal causa de suicídios no Brasil é a miséria alimentar. Dados do IBGE mostram que 40 milhões de brasileiros passam fome em alguma condição.

Para falar sobre o tema, Maria Antunes recorreu ao [Livro dos Espíritos](#), entre as questões 934 e 947, que tratam dos suicídios diretos e indiretos, e das consequências do ato na vida imortal.

Outra fonte é a obra [Céu e Inferno](#), cujo capítulo quinto trata das mensagens de suicidas. Utiliza ainda [O Martírio dos Suicidas](#), de Almerindo Castro, que relata os tipos de suicidas; a obra [Temas da Vida e da Morte](#), psicografia de Divaldo Franco e autoria de Manoel Philomeno de Miranda; e o livro [Memórias de um Suicida](#), do espírito [Camilo](#), psicografado por [Yvonne do Amaral Pereira](#), cujo compromisso em sua última encarnação foi com a mediunidade e o auxílio aos suicidas, após ela mesma ter se suicidado em três encarnações anteriores.

Yvonne auxiliava, junto a uma equipe e em desdobramento espiritual, pessoas que estavam com idealização suicida ou haviam cometido o suicídio. “Ela dedicou a existência inteira a esse trabalho”, salientou Marta Antunes.

“[Memórias de um Suicida](#)” foi publicado em 1956, 30 anos após ter sido escrito. É um verdadeiro tratado do atendimento espiritual aos que desencarnam dessa forma. O livro mostra que se trata de uma tarefa altamente organizada, feita com muito amor, mas um amor consciente e esclarecido. “Não basta boa vontade. É preciso se qualificar, pois o suicida sofre muito”, disse a palestrante.

O Espírito Camilo descreve o Vale dos Suicidas, local onde são acolhidos especialmente os suicidas que têm convicção do ato que cometeram. Ao se suicidar com um tiro no ouvido, Camilo descreve, no livro, para onde foi arrastado no mundo espiritual. Passa, então, a viver numa caverna de terríveis paisagens, com sons e seres indescritíveis, sem sol, sem luz, somente trevas e choro.

O atendimento no plano espiritual:

Após muito tempo nesse estado, Camilo narra o atendimento da Legião dos Servos de Maria: soldados que vestiam túnicas brancas lembrando hindus, que chegam num trem e começam a chamar os nomes dos que poderiam ser resgatados. Nos vagões, senhoras gentis os acolhem. Os suicidas então são transportados até uma colônia correcional imensa, cheia de vida, onde há o Hospital Maria de Nazaré. Lá, funcionários os levam para o atendimento específico necessário. O livro segue narrando todo o processo de recuperação dos suicidas.

Finalmente, e não menos importante, devemos ressaltar que os Pensamentos Sombrios, decorrentes de doenças não só físicas e/ou mentais, não fogem à regra da tríade que inclui forçosamente a doença espiritual, permitindo não só atração de obsessores de ambos os planos, encarnados ou não, bem como até mesmo a famigerada auto obsessão, todas compulsoriamente devendo ser tratadas adequadamente sob a óptica da metodologia científica do Espiritismo sério e dentro das regras do Codificador.

Sem estes adequados tratamentos, a espiral agravante do [Círculo Vicioso](#) deixará vencer as forças negativas, culminando na infâmia do autoextermínio carnal.

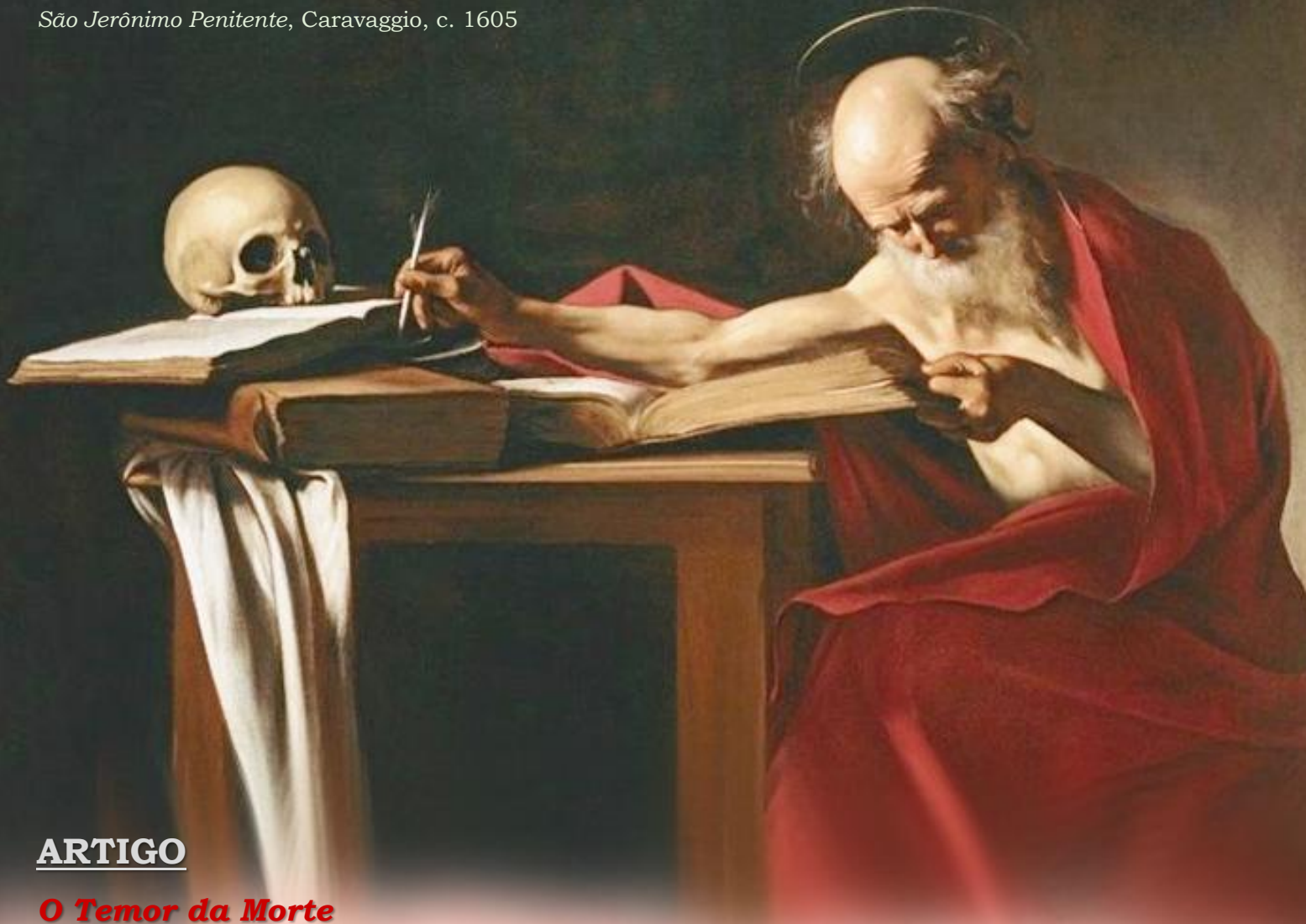
Todo Centro Espírita tem o seu serviço de [Atendimento Fraternal](#), ou deveria ter, também devendo ser contactado pelo sofredor ou, mais frequentemente, pela intervenção dos entes queridos deste irmão/irmã em séria necessidade de ajuda.

Como referência, também não nos esqueçamos da linda palestra de Américo Nunes, apresentada no [CEAK/Copacabana](#) (RJ): “[Prevenção ao Suicídio](#)”.

Referências nos links ao longo do texto

Fonte:

Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



ARTIGO

O Temor da Morte

O medo da morte deve ser enfrentado através do exercício da razão e da lógica

“Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.”

Jesus. (João, 9:51.)

A Humanidade ainda está longe de perder o pavor provocado pela morte, uma vez que foi “cozinhada” durante séculos, no caldo cultural judaico-cristão que a pintou com as cores mais pesadas e tristes que já existiram.

Kardec esclarece¹ bem essa questão, afirmando que para libertar-se dessa fobia faz-se necessário encarar a morte sob o seu verdadeiro ponto de vista, isto é: penetrar pelo pensamento o mundo espiritual, fazendo dele uma ideia tão exata quanto possível, visto que **tal temor decorre da noção insuficiente da vida futura.**

Assim que nascemos começamos a morrer, e segundo podemos aprender com a nobre Mentora Joanna de Ângelis² em psicografia de seu pupilo Divaldo Franco:

(...) nesse processo de transformações incessantes, chega o momento da parada final dos equipamentos biológicos, e tal ocorrência é perfeitamente natural, não podendo responder pelos pavores que têm sido cultivados.

(...) Um aprofundamento mental demonstra que a morte não dói, não apavora, mas, o estado psicológico de cada um, em relação à mesma, transfere as impressões íntimas para o exterior, dando curso às manifestações aparvalhantes.

A Psicologia Transpessoal, lidando com o ser psíquico, (o ser espiritual), sabe-o em processo de evolução, entrando no corpo — reencarnação — e dele saindo — desencarnação — da mesma forma que o corpo se utiliza de roupas, que lhe são necessárias e dispensáveis conforme as ocasiões.

O simples hábito de dormir, quando se mergulha na inconsciência relativa, é uma experiência de morte que deve servir de padrão comparativo para o fim do processo biológico.

“Livre do fardo material que a oprimia, a alma acha-se ainda envolvida na rede dos pensamentos e das imagens - sensações, paixões, emoções, por ela geradas no decurso das suas vidas terrestres; terá de familiarizar-se com a sua nova situação, entrar no conhecimento do seu estado, antes de ser levada para o meio cósmico adequado ao seu grau de luz e densidade.”

Conforme o *eu* profundo considere a morte, povoando-a de incertezas, gênios do mal, regiões punitivas ou aniquilamento, dessa forma a enfrentará.

O oposto igualmente se dá: vestindo a morte de esperança de reencontros felizes, de aspirações enobrecidas, de agradável despertar, ocorrerá o *milagre* da vida.

O medo decorre tão somente da ignorância da realidade espiritual e do apego ao transitório físico.

Freud afirmava *que o instinto da morte é superior ao de conservação da vida*, o que é perfeitamente natural, tendo-se em vista que o corpo é fenômeno, e este passa,

permanecendo a causa, que é a energia, a vida em si mesma. A psicoterapia preventiva, como curadora para o medo da morte, propõe uma conduta harmônica com os níveis superiores de consciência desperta, lúcida, avançando para a transcendência do *eu*, até culminar na identificação com a Cósmica.

Pensar e agir bem; amar e amar-se; servir, como forma de ser feliz; vincular-se à Fonte da Vida Perene, causal e terminal; meditar, beneficiando-se com o autodescobrimento e tornando-se um agente de esperança e de paz, eis como viver sem morrer e morrer para perpetuar a vida.

Em sua portentosa obra³, Léon Denis explica:

(...) a morte é o estado de exteriorização total e de libertação do "eu" sensível e consciente, afirmando, também que o nascimento é como que uma morte para a alma, que por ela é encerrada com o seu corpo etéreo no túmulo da carne. O que chamamos morte é simplesmente o retorno da alma à liberdade, enriquecida com as aquisições que pôde fazer durante a vida terrestre; e vimos que os diferentes estados do sono são outros tantos regressos momentâneos à vida do Espaço. Quanto mais profunda for a hipnose, tanto mais a alma se emancipa e afasta. O sono mais intenso confina com a primeira fase da vida invisível.

(...) Na realidade, as palavras sono e morte são impróprias. Quando adormecemos para a vida terrestre, acordamos para a vida do Espírito. Produz-se o mesmo fenômeno na morte; a diferença está só na duração.

Chegada ao Mundo Maior:

A situação do Espírito depois da morte é a consequência direta das suas inclinações, seja para a matéria, seja para os bens da inteligência e do sentimento.

Se as propensões sensuais dominam, o ser forçosamente se imobiliza nos planos inferiores que são os mais densos, os mais grosseiros.

Se alimenta pensamentos belos e puros, eleva-se a esferas em relação com a própria natureza dos seus pensamentos.

Swedenborg disse com razão *"o Céu está onde o homem pôs o seu coração"*; todavia, não é imediata a classificação, nem súbita a transição.

Se o olhar humano não pode passar bruscamente da escuridão à luz viva, sucede o mesmo com a alma.

A morte faz-nos entrar num estado transitório, espécie de prolongamento da vida física e prelúdio da vida espiritual. É estado de perturbação, estado mais ou menos prolongado segundo a natureza espessa ou etérea do perispírito.

Livre do fardo material que a oprimia, a alma acha-se ainda envolvida na rede dos pensamentos e das imagens - sensações, paixões, emoções, por ela geradas no decurso das suas vidas terrestres; terá de familiarizar-se com a sua nova situação, entrar no conhecimento do seu estado, antes de ser levada para o meio cósmico adequado ao seu grau de luz e densidade.

A princípio, para o maior número, tudo é motivo de admiração nesse outro mundo onde as coisas diferem essencialmente do meio terrestre. As leis da gravidade são mais brandas; as paredes não são obstáculos; a alma pode atravessá-las e elevar-se aos ares.

Não obstante, continua retida por certos estorvos que não pode definir. Tudo a intimida e enche de hesitação, mas os seus amigos de lá a vigiam e guiam-lhe os primeiros voos.

Os Espíritos adiantados depressa se libertam de todas as influências terrestres e recuperam a consciência de si mesmos. O véu material rasga-se ao impulso dos seus pensamentos e abrem-se perspectivas imensas. Compreendem quase logo a sua situação e com facilidade a ela se adaptam. Seu corpo espiritual, instrumento volitivo, organismo da alma, de que ela nunca se separa, que é a obra de todo o seu passado, porque pessoalmente o construiu e teceu com a sua atividade, flutua algum tempo na atmosfera; depois, segundo o seu estado de sutileza, de poder, corresponde às atrações longínquas, sente-se naturalmente elevado para associações similares, para agrupamentos de Espíritos da mesma ordem, Espíritos luminosos ou velados, que rodeiam o recém-chegado com solicitude para o iniciarem nas condições do seu novo modo de existência.

Referências:

1. KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 1ª parte, cap. II.
2. FRANCO, Divaldo. *O ser consciente*. Salvador: LEAL, 1993, p. 112-113.
3. DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Rio [de Janeiro]: FEB, 2008, p. 202.

Fonte: _____
Rogério Coelho
[O Consolador – Artigo](#)

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceakcopacabanarj@gmail.com

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00h às 20:15h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceakcopacabanarj@gmail.com

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceakcopacabanarj@gmail.com

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: [\(21\) 2549-49149](tel:(21)2549-49149), de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronológica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAJ!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAJ, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-4949](tel:(21)2549-4949), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site <https://ceallankardec.org.br>, ou nosso endereço eletrônico ceakcopacabanarj@gmail.com, ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-4949](tel:(21)2549-4949) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceakcopacabanarj@gmail.com), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAJ estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

Maiores informações, pelo telefone [\(21\) 2549-4949](tel:(21)2549-4949)

ou mesmo pelo e-mail ceakcopacanarj@gmail.com.

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!



TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-4949](tel:(21)2549-4949), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**



LEMBRETES

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**

❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**

Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.

❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566) / [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECE DOS AFLITOS

Senhor Deus, pai dos que choram,
Dos tristes, dos oprimidos,
Fortaleza dos vencidos,
Consolo de toda a dor,
Embora a miséria amarga
Dos prantos de nosso erro,
Deste mundo de desterro
Clamamos por vosso amor!
Nas aflições do caminho,
Na noite mais tormentosa,
Vossa fonte generosa
É o bem que não secará.
Sois, em tudo, a luz eterna
Da alegria e da bonança,
Nossa porta de esperança
Que nunca se fechará.

QUE ASSIM SEJA GRAÇAS A DEUS

(Abigail, in "Paulo & Estêvão" – Emmanuel (Francisco Cândido Xavier))